

Revista Filosófica de Coimbra

vol.11 | n.º21 | 2002

Miguel Baptista Pereira
Edmundo Balsemão Pires
Helder Gomes
Alexandre Costa
José Reis
Henrique Jales Ribeiro
Isabel Gomes

NOTÍCIA

“*Todo o livro é passagem do tempo ao TEMPO, do tempo fragmentário ao tempo absoluto, do tempo real ao tempo ideal, do tempo à verdade. O TEMPO encontra a sua epifania na arte!*” Palavras de Alain Badiou na comunicação “Littérature et vérité. A propos de Proust”, que teve lugar no *Colloque international Littérature & philosophie*. O reconhecido professor de filosofia¹, dramaturgo e romancista, para o qual a categoria de verdade é a categoria central da filosofia (categoria que designa, ao mesmo tempo um estado plural – verdades heterogêneas – e a unidade do pensamento), apresentou *A la recherche du temps perdu* como a narrativa da paciência, do erro, da incoerência, do sofrimento e da morte – que é o mesmo que dizer a narrativa da vida – na procura da verdade. Verdade que, além da realidade dos possíveis, se nos oferece como surpresa absoluta. Em *A la recherche du temps perdu*, o movimento em busca da verdade é a experiência de uma paixão dolorosa, de uma paciência infernal, na qual o ser humano é confrontado com a inacessibilidade do conhecimento absoluto do carácter do outro. A trajectória do livro é uma espécie de fenomenologia do verdadeiro, na qual a verdade é um resultado que se identifica com a sua própria busca. A obra literária surge como lugar da decepção que constitui a experiência da procura da verdade, surge como lugar de nomes e de signos que nos remetem para além da negatividade do mundo, e surge, ainda, como lugar de pensamento do real que faz corpo com a própria experiência da realidade. Nesta exemplar abordagem de uma obra literária encontramos o modo como filosofia e literatura se interpenetram, correlacionam e produzem universos de sentido novos e enriquecedores, assim como reconhecemos o carácter singular da obra literária e a esterilidade de abordagens imperialistas da literatura como totalidade. Comunicação que, em si mesma, na forma como no conteúdo, realizou diferentes finalidades do *Colloque international Littérature & philosophie*.

Alguns dos objectivos do Colóquio consistiam em reflectir sobre a literatura como modo de pensar e sobre a reformulação a que a escrita literária pode conduzir o discurso filosófico. Porque a filosofia é também escrita e, como o passado

¹ ParisVIII/ENS.

As obras de Alain BADIOU, repartem-se entre o filosófico e o literário, como podemos ver nos títulos *Calm Bloc ici bas* (romance); *Ahmed le subtil* (comédia em três actos); *Conditions; L'être et l'événement; Saint-Paul. La fondation de l'universalisme; L'éthique. Essai sur la conscience du mal; Petit manuel d'inesthétique; Abrégé de métapolitique; Court traité d'ontologie transitoire*. (Estas três últimas obras foram publicadas em 1998).

filosófico atesta, recorre frequentemente à produção poética ou às formas ficcionais no seu caminho em busca da verdade.

O *Colloque international Littérature & philosophie* teve lugar na Universidade de Toulouse le Mirail entre 27 e 28 de Abril. Para além de Alain Badiou, assim como da participação de conferencistas de diferentes universidades francesas (Bordéus III, Lille III, Nice, Paris XII, Picardie), o Colóquio contou ainda com a colaboração de investigadores da Alemanha, Bélgica, Inglaterra e Suécia. As dezasseis comunicações apresentadas distribuíram-se por três áreas de reflexão: o saber do romance; Epístola, poesia, filosofia; Literatura e verdade. Sob estas áreas temáticas foram abordadas questões filosóficas com implicações metaliterárias como, por exemplo, o trabalho de Eliane Escoubas² relativo à língua – espaço comum entre a filosofia e a literatura – e à sua essencial tradutibilidade-intradutibilidade, a partir de uma reflexão sobre o esquematismo da linguagem em Humbolt, assim como foram objecto de reflexão questões mais específicas, dirigidas para a análise de um autor ou uma obra concreta. Entre estes últimos, recordamos, a título exemplar, a reflexão de Simon Critchley³ sobre o poema “The idea of order at Key West” de Wallace Stevens, na aproximação às questões:

- Como é que a leitura de um poema pode esclarecer a problemática da relação entre o pensamento e as coisas, entre as palavras e o mundo, entre a imaginação e a realidade, entre o universal e o particular?

A obra de Wallace Stevens é aqui apresentada como um “realismo de rosto humano” porque para o poeta não há realidade sem poesia. A poesia envia-nos à realidade, ao ordinário como qualquer coisa de extraordinário que nos chega através do trabalho da imaginação.

Nesta permanente necessidade de prestar justiça, quer ao questionamento e escrita literários, quer à interrogação e discurso filosóficos, foram evocados, entre outros autores, Diderot, Jung-Stilling, Moritz, Hölderlin, Thomas Mann, Aristóteles, Sófocles, Heidegger, Nietzsche, Mallarmé, Wallace Stevens, Schelling, Humbolt, Berman, Proust, Sartre, Derrida, Jean Genet, Claude Simon e Espinosa⁴.

Ficaram por abordar experiências singulares da literatura, como as obras de Joyce, Thomas Bernard, Rousseau, o romance americano..., e questões de pendore teórico como a problemática da existência e possível distinção entre um estilo literário e um estilo filosófico. Questões que Fabienne Brugère (organizadora, juntamente com Danielle Montet, deste profícuo colóquio) apresentou como ponto de partida para futuras iniciativas.

Isabel Gomes

² “Université de Paris XII: “Entre littérature et philosophie: pour un schématisme de la traduction (Humbolt, Berman)”.

Eliane Escoubas interessa-se pela fenomenologia (sobretudo no contexto de estudos sobre a arte), pela filosofia alemã, pelas teorias da linguagem e pela filosofia contemporânea. Tem diversas obras publicadas, entre as quais: *Imago Mundi – Topologie de l’art*. Paris. Galilée, 1986; *L’espace pictural*. Paris, Encre Marine, 1995; *Art(s) et fiction*. Paris. Presses universitaires de Vincennes, 1997. Colabora na revista “La Part de l’œil”.

³ Université d’Essex: “Sur Wallace Stevens – La philosophie d’un poème”. Outros trabalhos de do Simon CRITCHLEY: *Very Little... Almost Nothing Death, Philosophy, Literature*, 1997; *Ethics – Politics – Subjectivity: Essays on Derrida, Levinas and Contemporary French Thought*, (1999)

⁴ Os autores são apresentados pela ordem em que foram objecto de reflexão no Colóquio.